

Paralelismo

Valter Nilton Felix

O mundo político brasileiro nunca foi tão medíocre. E o nível do futebol também.

Os índices de rejeição de cada candidato são astronômicos, demonstrando novamente o vazio de filosofia partidária, parecendo a rivalidade entre clubes de futebol.

As acusações são dirigidas aos que lideram, mas não são muito profundas, não atingem aquilo que todos sabem, pois, enfim, pode haver troco na mesma moeda (quem não tem um comprometimentozinho, não é?). Parece aquela reunião de clubes na Confederação Brasileira de Futebol.

Ninguém tem planejamento sólido quanto ao equacionamento da dívida pública, crescente e ameaçadora; e os jornalistas questionam como os jornalistas esportivos, com a mesma incompetência.

A inconsistência das propostas equipara-se aos discursos dos técnicos de futebol. É o verdadeiro "vamos que vamos".

As bravatas como "não basta ganhar as eleições, vamos tomar o poder", "temos que reduzir o poder do judiciário" são equivalentes à marcação de confrontos entre torcidas uniformizadas dos times de futebol.

Ultimamente passaram a ser registradas agressões físicas, ameaças à vida de outrem, como nos enfrentamentos de torcedores de diferentes preferências futebolísticas.

Há pressões e conchavos, notícias desencontradas que buscam atingir o adversário, seu elã, mas que podem servir de motivação para ele e seus adeptos, desde que bem utilizadas pelo marqueteiro da campanha (técnico do time).

O marqueteiro é o curinga da campanha, pois orienta desde o discurso "politicamente correto" (no pior dos sentidos) até o corte de cabelo e a expressão convincente. Além disso coordena todos os atores envolvidos em divulgação de imagem e de ideias, motivando a equipe e tentando direcioná-la para a vitória. Exatamente como o técnico de futebol, hoje mais valorizado se for um bom gestor de grupo.

Incrível o paralelismo.

Sabe o que isto significa? Absolutamente nada!

Apesar do modesto nível técnico, não dá para não torcer pelo nosso time. É paixão.

Apesar do vão cenário político, não dá para não exercer a cidadania. É votar no "menos ruim". É razão.

Um dia voltaremos a ser campeões mundiais de futebol, TENHO CERTEZA! É a paixão...

TALVEZ UM DIA sejamos um povo culto o suficiente para, ao menos, expurgar políticos corruptos e incompetentes, para não vender nosso voto em troca do bem imediato, para enxergar o que é óbvio, mesmo que haja grades na frente. É a razão...

